

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: UMA VISÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ENVIRONMENTAL AWARENESS: A VIEW FROM THE PERCEPTION OF GRADUATION IN ADMINISTRATION OF AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

Rejane Adelaides Leites Antunes, Lucas Charão Brito, Luis Felipe Dias Lopes, Rafael de Lucena Perini e Fábio Teodoro Tolfo

RESUMO

O presente trabalho se caracteriza por se uma pesquisa descritiva, na qual se deseja analisar a percepção dos futuros administradores, alunos da Faculdade da Serra Gaúcha, em relação à consciência ecológica. Para o desenvolvimento do trabalho, utiliza a abordagem quantitativa utilizando-se questionário como instrumento de coleta de dados. Desse modo, visa-se a atender o objetivo geral do estudo: mensurar o grau de conhecimento dos alunos da FSG do Curso de Administração quanto à Responsabilidade Social Empresarial. Através dos resultados, pode-se observar que no tocante à consciência ecológica, alguns pontos demonstram consciência aflorada, porém as médias não ultrapassam a opinião de: nem concordo e nem discordo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Responsabilidade Social. Empresarial. Consciência Ecológica. Educação Ambiental. Consumo Sustentável.

ABSTRACT

This work is characterized by a descriptive research, in which to analyze the perceptions of future managers, students of the Faculty of Serra Gaucha, regarding ecological awareness. For development work, uses a quantitative approach using a questionnaire as a tool for data collection. Thus, it aims to meet the overall goal of the study: to measure the degree of students' knowledge of FSG Course Directors in the Corporate Social Responsibility. From the results, it can be observed that with regard to ecological awareness, demonstrate awareness touched on some points, but the averages do not exceed the opinion: neither agree nor disagree.

Keywords: Sustainability. Social Responsibility. Business. Ecological Consciousness. Environmental Education. Sustainable Consumption.

1 INTRODUÇÃO

Muitas são as provações impostas à humanidade nos últimos tempos, além das dificuldades econômicas enfrentadas, e os problemas de ordem ambiental têm causado enormes preocupações à comunidade mundial. Cardoso e Cairrão (2007) elencam, em seu estudo, alguns desses desafios: o aquecimento global, a redução da pobreza, a emissão de gases com efeito de estufa, a ética nos negócios, a segurança no trabalho e o controle de substâncias que possam prejudicar o meio ambiente. A falta de equilíbrio entre as três esferas são: social, ambiental e econômica que colaboram enormemente para situação atual do planeta.

O modelo de consumo, até então utilizado, está enraizado na cultura, de tal forma que, muitas vezes, impede que se visualize um modelo mais adequado à situação do planeta (CAPELINI, 2007). Diante disso, Tozoni-Reis (2008), nesse sentido, assevera que a educação é parte de um processo que conduz a humanização do ser humano, consequentemente, à conscientização, conhecendo, interpretando a realidade, para auxiliar na construção dos fatos.

Com base neste contexto, este trabalho visa a avaliar o conhecimento dos futuros administradores, atualmente alunos da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), no tocante à sua consciência ecológica. Inquestionavelmente, este assunto é de grande importância na área empresarial, pela seriedade da temática, carência de profissionais preparados e necessidade de disponibilizar as organizações profissionais qualificados e capazes de enfrentar as adversidades atuais (BRANDALISE *et al.*, 2009; MACEDO; FREITAS; GUERRA, 2013).

A consciência ecológica dos consumidores e, principalmente, de alunos de instituições de ensino superior tem sido alvo de constantes pesquisas de vários autores. Elas buscam avaliar o nível de consciência e de sensibilidade dos alunos no tocante à aquisição de produtos ecológicos, atitudes e postura a respeito do consumo (BERTOLINI; POSSAMAI, 2005; MONTEIRO *et al.*, 2012).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.4.1 Consciência Ecológica

Mattos (1996) conceitua consciência como capacidade de saber o que se faz e de perceber o que se passa consigo mesmo e à sua volta. A consciência está intrinsecamente ligada a valores morais, transmitidos pela família, escola e comunidade. A Educação Ambiental, portanto, é a grande aliada para a conscientização da humanidade no que tange à necessidade de agir de forma coerente quanto ao respeito ao meio ambiente e a todas as formas de vida existentes.

A educação tem por objetivo participar do processo de humanização do ser humano, utilizando-se da conscientização que significa conhecer, interpretar a realidade e atuar sobre ela, construindo-a. Caso os seres humanos não tragam, ao nascerem, instrumentos necessários para compreender as leis da natureza e da cultura e não haja condições para que isto aconteça naturalmente, será necessário conduzir este processo intencionalmente. Inegável é que considerar a educação como instrumento mais adequado, a fim de atingir o despertar da consciência do ser humano para a importância do equilíbrio entre o meio ambiente e os seres vivos (TOZONI-REIS, 2008).

As empresas exercem, nesse contexto, grande poder sobre a sociedade com relação à sustentabilidade, e as decisões, tomadas por elas, podem gerar grandes impactos sobre a sociedade. Macedo, Freitas e Guerra (2013) explicam a seriedade desta temática, pois uma de

suas consequências é a carência de profissionais qualificados para o desempenho destas funções dentro das empresas. Desse modo, torna-se importante a abordagem de assuntos relativos à sustentabilidade, responsabilidade social, consciência ecológica e consumo sustentável nas instituições de ensino que são responsáveis pela formação dos futuros Administradores de Empresas.

Muitos estudos de caso têm como alvo o conhecimento da sustentabilidade e da necessidade do consumo coerente de bens e serviços. Entretanto, poucos consumidores demonstram, na prática, esta consciência, desse modo avalia-se que os discursos diferem da prática, motivados, em vários casos, pelo valor dos produtos ecológicos atingirem patamares acima dos produtos tradicionais (ROCHA, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia de pesquisa, utilizada para estruturar este estudo referente ao assunto em pauta, na qual são expostos: método, abordagem, amostra, coleta e análise dos dados.

Quanto aos fins, esta pesquisa caracterizou-se como descritiva a partir de uma abordagem quantitativa. Diante disso, o estudo envolveu os acadêmicos do Curso de Administração da FSG, no qual a população gira em torno de 1.800 alunos, e os estudantes foram escolhidos como alvo da pesquisa por conveniência. Dessa maneira, para este estudo, foram focados os estudantes matriculados a partir do quarto semestre, perfazendo a amostra de 200 alunos, em torno de 11% dos matriculados. O cálculo amostral de Santos (2013) apontou uma amostra de 194 alunos, com 95% de nível de confiança, 5%, de percentual de erro amostral e 17%, de percentual máximo da população.

Nesta pesquisa, o questionário estruturado foi elaborado com perguntas fechadas, composto por 15 quinze questões, utilizando como base a escala Novo Paradigma Ecológico (NEP) visando à investigação da consciência ecológica. Assim, a escala NEP foi desenvolvida por Dunlap e Van Liere (1978) e atualizada por Dunlap *et al.* (2000), a qual é composta por 15 questões que têm como propósito avaliar a consciência ecológica das pessoas pesquisadas. O conceito básico deste novo paradigma ecológico (NPE) provém da metáfora da Terra, vista como uma espaçonave com fontes naturais limitadas e delicadas. O crescimento humano também é limitado nos casos em que o ser humano usa de sua força, para superar a natureza, quando ocorrem desastres ecológicos. Os autores da escala NEP buscaram a criação de um instrumento de medição da consciência ecológica, através da mensuração do comportamento das sociedades pesquisadas (BASTISTELLA *et al.*, 2011).

Os dados também foram analisados utilizando-se estatística descritiva com software *SPSS 15.0* onde foram analisada média, moda e desvio-padrão.

ANÁLISE DOS DADOS

Na análise das características sócio-demográficas foram perguntadas as questões relacionadas à idade, gênero, estado civil, escolaridade. Diante disso, observou-se predominância de indivíduo do gênero (63,7%) feminino, (69%) solteiros, (45%) com renda familiar acima de R\$ 2.000,00 e a média de idade ficou em 25,47 anos.

Analisaram-se os números separadamente entre gênero, e, na pesquisa, foram inquiridos 116 mulheres e 82 homens, cabendo salientar que dois respondentes não informaram o seu gênero. As mulheres obtiveram médias maiores em quase todas as questões, mostrando uma maior sensibilidade à situação atual do planeta. Os homens, no conjunto de 15 perguntas sobre consciência ecológica, tiveram a média de 3,672, enquanto as mulheres

alcançaram 3,745. Os resultados encontrados nesta pesquisa vão ao encontro dos de Gorni, Gomes e Dreher (2011), que foram apresentados no subtítulo 2.3.3.

No Quadro 1, a seguir, demonstram-se os resultados de média, moda e desvio padrão das perguntas verso a consciência ecológica, para a pesquisa utilizou-se a escala Novo Paradigma Ecológico (NEP).

| Questão | Média | Moda | DP |
|--|-------|------|-------|
| 1 - Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar. | 3,105 | 3 | 1,004 |
| 2 - Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades. | 3,638 | 4 | 1,073 |
| 3 - Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas. | 4,171 | 4 | 0,718 |
| 4 - A perspicácia humana irá assegurar que nós não tornemos a Terra inabitável. | 3 | 3 | 0,923 |
| 5 - Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente. | 4 | 4 | 0,576 |
| 6 - A Terra tem riquezas em fontes naturais, e nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las. | 4,23 | 4 | 0,728 |
| 7 - Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos. | 4,556 | 5 | 0,694 |
| 8 - O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos nas nações industriais modernas. | 3,68 | 4 | 1,139 |
| 9 - Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza. | 3,689 | 4 | 1,023 |
| 10 - A chamada “crise ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada. | 3,263 | 4 | 0,973 |
| 11 - A terra é uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados. | 3,195 | 4 | 1,06 |
| 12 - O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza. | 3,7 | 4 | 1,061 |
| 13 - O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado. | 3,825 | 4 | 0,974 |
| 14 - Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la. | 3,201 | 3 | 1,005 |
| 15 - Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior. | 4,035 | 4 | 0,876 |

Quadro 1: Escala NEP – Novo Paradigma Ecológico

Fonte: Adaptada Dunlap e Van Liere (1978); Dunlap *et al.* (2000) *apud* Battistella *et al.* (2011).

Na questão quatro, percebe-se a menor média do conjunto “consciência ecológica”, chegando a 3,000, a qual se enquadrou na opinião três da escala: nem concordo, nem discordo. O desvio padrão de 0,923 comprovou ser mais homogênea a opinião entre os respondentes. Esta pergunta, analisada separadamente por gênero, conduziu a uma comparação entre homens e mulheres, e a média dos homens foi de 3,1375, enquanto as mulheres atingiram 2,896. Homens e mulheres demonstraram possuir opiniões diferentes quanto à questão, levando a duas conclusões:

- a) os respondentes do gênero masculino apresentaram-se mais confiantes na possibilidade da inteligência humana ser suficientemente hábil na resolução dos problemas ambientais;
- b) as respondentes do gênero feminino apresentaram-se mais cautelosas no tocante à resolução dos problemas ambientais, através da utilização da inteligência humana, demonstrando, assim, maior conscientização do

perigo eminente do pensamento errôneo da superioridade humana e que não pode ser utilizada como panaceia.

A pesquisa revelou, através da questão doze, que, embora, em alguns pontos, os respondentes tenham se mostrado sensíveis em relação às questões ecológicas, em outros, deixaram transparecer a sua opinião de concordância com a “suposta” superioridade humana sobre os demais elementos da natureza. Esta questão chegou à média de 3,700, muito próxima de um concordo. Os autores dos subtítulos 2.4 e 2.4.1 legitimaram os resultados apanhados nesta questão, detectando as causas mais prováveis do pensamento dos alunos. Cortez e Ortigoza (2007) perceberam a posição passiva dos seus pesquisados devido à falta de cobrança da própria sociedade quanto à ação dos jovens com relação à ecologia. Tozoni-Reis (2008) percebeu, em seu estudo, que a educação ambiental é crucial para comprometimento dos jovens e o despertar da consciência ecológica.

Na questão sete, foi perguntado sobre o direito de existência de plantas e animais, assim como dos seres humanos, e a média de 4,556, atingida pelos respondentes, foi a maior média do conjunto de perguntas que avaliaram a consciência ecológica dos alunos. O desvio padrão de 0,694 comprovou uma maior homogeneidade entre os respondentes. Esta questão conduziu a duas possibilidades:

- a) existência de “pequenos fragmentos” de consciência ecológica que afloraram nos pesquisados, trazendo esperança aos outros pesquisadores de encontrar melhores resultados em pesquisas futuras;
- b) o discurso difere da prática, pois os pesquisados acusaram, por meio de suas respostas, que possuem consciência do fato, porém não demonstraram nas demais respostas ter consciência real sobre o problema. Neste quesito, corroboraram com o pensamento de Rocha (2009) e Panarotto (2008), apresentado no subtítulo 2.4.1, qual seja, que, as vezes, o discurso difere da prática.

No que se refere à consciência ecológica, que, nesta pesquisa, apresentaram médias altas nas questões: cinco e sete, os pesquisadores também concordam que há consciência de que os seres humanos abusam seriamente do meio ambiente e do direito da existência que possuem as plantas e os animais. A média geral do conjunto “consciência ecológica” atingiu 3,712, o que mostra a opinião final dos respondentes neste quesito: nem discordam nem concordam com as questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar o nível de consciência ecológica dos alunos do curso de Administração. Os resultados apontaram a escala três, ou seja, nem concordavam, nem discordavam das afirmações, com pequenas exceções em cinco questões que demonstravam saber que os abusos ao meio ambiente chegaram ao limite tolerável. As mulheres demonstraram-se mais sensíveis que os homens nas questões ecológicas. Os resultados confirmaram que a consciência ecológica precisa ser trabalhada, e os meios mais eficazes é, sem dúvida alguma, a educação e a conscientização desses alunos.

A consciência ecológica foi apresentada neste estudo, percebendo-se que ela pode ser moldada através da educação ambiental, sendo o ambiente acadêmico o local ideal para debates e construção do conhecimento. Alguns autores comentam as dificuldades enfrentadas na educação ambiental, tais como: a falta de comprometimento dos alunos e a tentativa de atribuir a responsabilidade das questões ambientais a terceiros. Todas as pessoas poderiam e deveriam atuar ativamente nas questões ambientais, mas, para isto, se faz necessário conhecer os fatos, e o conhecimento só pode ser desenvolvido através da educação.

Desse modo, sugere-se a incorporação, de forma transversal, dos temas Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Empresarial nas disciplinas do Curso de Administração. Por consequência, percebeu-se a necessidade de debater o assunto junto aos alunos, sendo pertinente a incorporação do tema nas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Administração da FSG.

A escala NEP, utilizada na pesquisa que avaliou o conjunto de questões referente à consciência ecológica, foi criada em 1978 por Dunlap e Van Liere e atualizada em 2000 por Dunlap *et al.* Nestes treze anos que se passaram, desde a última atualização do questionário, hábitos, costumes e comportamentos foram alterados, sendo assim destacou-se esta possível defasagem como uma limitação de pesquisa. Possivelmente, o questionário já necessita de alterações, para avaliar novo perfil de consumidor, cujo comportamento foi alterado nos últimos anos. Para estudos futuros, sugere-se, após a incorporação da temática nas disciplinas da FSG, realizar uma nova mensuração, a fim de avaliar a ocorrência de melhorias nos índices encontrados neste estudo.

REFERENCIAS

BARBIERI, José Carlos. **A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas.** In: **Revista da Administração Pública.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Edição 38, N.º 6, Nov/Dez. 2004. p. 919-946. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6766/5348>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: Uma Trajetória Comum com Muitos Desafios.** In: **Revista de Administração Mackenzie.** São Paulo, Edição Especial, N.º 3, v. XII, Maio/Jun. 2011. ISSN 1678-6971. p 51-82 .São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf> >. Acesso em: 23 mar. 2013.

BATTISTELLA, Luciana Flores *et al.* **Aplicação da escala-NEP para a mensuração da consciência ecológica de professores universitários: perfil e implicações para estudos futuros.** In: SEMEAD, 2011, São Paulo. **Anais Eletrônicos do XIV Seminário de Administração.** São Paulo: USP, Out. 2011.. p. 207-238. ISSN 2177-3866. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/520.pdf> >. Acesso em: 31 mar. 2013

BERTOLINI, Geysler R.F., POSSAMAI, Osmar. **Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental do consumidor ecológico e dos critérios de compra dos consumidores.** In: **Revista de Ciência e Tecnologia.** São Paulo: UNIMEP, v.13, N.º 25/26, Jan./Dez. 2005, p.17-25. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/rct25art02.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

BRANDALISE, Loreni Teresinha *et al.* **A percepção e comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental.** In: **Revista Gestão e Produção.** São Carlos: Gestão & Produção, v. 16, N.º 2, Abr./Jun. 2009. p. 273- 285. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n2/v16n2a10.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

CAPELINI, Márcia. **Potencialidade e aplicação da prevenção de resíduos de embalagens: abordagem sobre o projeto do produto e o consumo.** São Paulo: USP, 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental), Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2007. 274 p. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-01072007-093401/pt-br.php>. Acesso em: 23 mar.2013

MACEDO, Carla Vanessa Pinto de; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; GUERRA, Diego de Sousa. **Uma escala para mensuração da importância percebida pelos docentes sobre a abordagem socio ambiental nos cursos de Administração de Empresas.** In: **Revista Administração Mackenzie.** São Paulo, v.14, N.º1, Jan-Fev. 2013. p. 75-97. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/2992>> Acesso em: 12 mar. 2013.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa.** São Paulo: FDT, 1996.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado *et al.* **Consciência ambiental, hábitos e expectativas para o futuro da cidade de Porto Alegre.** In: XIII ENGEMA, 2011, São Paulo. **Anais Eletrônicos do XIII Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.** São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.engema.org.br/upload/pdf/2011/442-512.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

ROCHA, André Lacombe Penna. **Intenções e ações em relação a escolhas de produtos ecológicos: estudos sobre o comportamento carioca.** In: XI ENGEMA, 2009, São Paulo. **Anais Eletrônicos do XI Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.** São Paulo, 2009. Disponível em: http://engema.org.br/upload/pdf/edicoesanteriores/XI/ENGEMA2009_176.pdf>. Acesso em: 23 mar.2013.

BERLATTO, Odir (Org.). **Manual de orientação e normatização dos trabalhos acadêmicos do curso de administração.** 5.ed. Caxias do Sul: FSG, 2010. Disponível em: http://www.fsg.br/website_pt/user_files/File/Documentos/ADM/Montaca20101.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2013.